

A Relação dos Deficientes Auditivos de Salvador com os Telejornais Locais¹

Aline Rodrigues

Resumo

O presente artigo propõe analisar que tipo de relação os deficientes auditivos de Salvador (receptores) têm com os telejornais locais (produtores), verificando se estes indivíduos apresentam alguma dificuldade para decodificar o conteúdo informativo que é transmitido. Partindo desse pressuposto, realizamos uma pesquisa de campo com os surdos e, também, examinamos se os telejornais contemplam de alguma maneira, este segmento de público na audiência. Ou se, pelo menos, têm propostas para adaptar o conteúdo e, conseqüentemente, contribuir com que usufruam uma plena cidadania. Para isso, utilizamos os dados do Censo Demográfico de 2000, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Palavras-chave

Deficientes auditivos; LIBRAS; intérprete; telejornais.

Possibilitar o acesso à informação, assegurar os direitos legais aos portadores de deficiência auditiva, incentivar a redução das desigualdades entre os deficientes e minimizar as barreiras na comunicação, não tem sido uma tarefa fácil, ao longo dos anos. A presente pesquisa realizada durante os meses de julho, agosto, setembro e outubro de 2005, junto a um grupo de deficientes auditivos na cidade de Salvador², revelou que 17% dos pesquisados não utilizam os meios de comunicação como a TV, revistas e jornais impressos para se informar. Dos que afirmaram se informar através de algumas dessas mídias, 95% fazem uso da TV e 12% citaram o jornal A Tarde. Nenhum deles mencionou ser leitor de revistas nem utilizar a internet para se informar ou, pelo menos, ter acesso a ela.

¹ Trabalho apresentado ao Altercom – Jornada de Inovações Midiáticas e Alternativas Comunicacionais.

² O Censo Demográfico de 2000 constatou que, na capital baiana, o número de pessoas com alguma dificuldade em ouvir é 84.621. Já os indivíduos que nada ouvem totalizam 2027. Com base nessas informações foram selecionados sujeitos surdos com idade entre 20 a 59 anos para compor o público alvo e responder a um questionário com perguntas sobre renda, profissão, estado civil e meio de comunicação utilizado para se informar. Sendo assim, foi trabalhado com 70 deficientes auditivos (amostra), número correspondente a 7,2% da faixa etária escolhida.

Apesar do avanço considerável em algumas áreas de comunicação e informação como o telefone³, para tornar fácil o acesso dos deficientes auditivos a estes serviços, as emissoras⁴ de televisão no Brasil não apresenta o mesmo quadro. Os surdos continuam tendo dificuldade de acesso à informação televisiva e, por extensão, telejornalística. Prova disso, é que dos pesquisados, 42% não se informam por meio dos telejornais. Isso pode ser explicado pela ausência de conteúdo adaptado para esta parcela de público, o que resulta na falta de interesse deles em tentar assistir a informações telejornalísticas. Também, 26% dos pesquisados não possuem televisão em suas residências.

Já os outros 74% dos deficientes auditivos têm, pelo menos, um televisor em casa e, conseqüentemente, têm o hábito de assistir aos telejornais, pelo menos, uma vez por semana. Deste total, 88%, porém, disseram que têm dificuldades em acompanhar e entender o conteúdo telejornalístico. Os problemas que esses deficientes mencionam têm mais a ver com o modo como os telejornais são formatados e exibidos. 37% falaram sobre a ausência de legendas; 65%, sobre a ausência de um intérprete gestual e 41% sobre a rapidez com que as informações são transmitidas.

Legenda Oculta (*Closed Caption*)⁵

Iniciativas como a da Rede Globo e do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) foram e estão sendo muito positivas. Estas emissoras estão disponibilizando em algumas de suas programações, as legendas, que além de manterem os surdos informados, os auxiliam a adquirir, com o tempo, melhores noções de língua portuguesa.

³ A Brasil Telecom passou a oferecer, em 2005, atendimento telefônico voltado para surdos. O serviço funciona 24 horas através do número 1402 e requer uma aparelhagem especial e de alto custo. Para realizar as ligações é preciso que o deficiente auditivo possua um aparelho especial com visor indicativo para ler as mensagens recebidas e um teclado para enviar as mensagens. Através da central de intermediação localizada em Goiânia, uma atendente vai ler os recados digitados e repassá-los para o ouvinte e o surdo poderá lê-las em seu monitor. A ligação não possui nenhum acréscimo no preço da chamada comum. (Fonte: www.brasiltelecom.net.br/surdos).

⁴ Os programas que utilizam o *closed caption* no Brasil são: (pela Record) Jornal da Record; (Rede Globo) Fantástico, Programa do Jô, Tela Quente e todos os jornais de alcance nacional; (SBT) Show do Milhão, Hebe, Programa do Ratinho, Domingo Legal, SBT Repórter, Jornal do SBT 2º edição; (TV Câmara) Câmara Agora, Memória Política, Mulheres no Parlamento, Brasil em Debate, Semana na Câmara; (TV Assembleia do Estado de São Paulo) Plenário, Telejornal Diário, Esporte, (TVE – Rede Brasil) Programa Especial.

⁵ Entende-se por legenda oculta ou *Closed Caption*, a versão escrita, gerada pelas emissoras, do principal conteúdo da programação, que é exibida no rodapé do vídeo, desde que o usuário ligue um dispositivo, que permite a leitura das informações transmitidas.

O *closed caption* é, de certa forma, um grande avanço no quadro de um histórico de tratamento deliberadamente desigual na TV, em que uma parcela significativa da nossa sociedade continua relegada a uma posição de impotência política, profissional e social. Contudo, embora os telejornais nacionais como o Jornal Nacional, Jornal Hoje, Jornal da Globo, Jornal do SBT 2º edição, SBT repórter e o Jornal da Record disponibilizem legenda oculta, as informações nos telejornais locais continuam sendo veiculadas sem legendas, impossibilitando aos surdos o acesso de informações locais .

A pesquisa revelou também, que a situação sócio-econômica dos deficientes auditivos influi consideravelmente na sua recepção televisiva. O acesso dos surdos ao conteúdo televisivo é facilitado conforme dispõe ou não de um aparelho de TV com *closed caption*. Ora, 43% dos pesquisados afirmaram desconhecer a existência e utilidade deste recurso, sendo que outros 43% não possuem um televisor adaptado.

Uma TV dotada do dispositivo *closed caption* tem um custo relativamente alto⁶. Se considerarmos que 41% deles nem sequer dispõem de uma renda digna e que os outros 59% dependem do sustento dos pais ou cônjuge, há de se esperar que a aquisição de uma TV com o recurso do *closed caption* continuem fora de alcance para a maioria dos deficientes auditivos de Salvador. Dentro do universo que possui algum tipo de renda, 67% ganham apenas um salário mínimo; 28% dois salários e somente 5% ganham três salários, sendo que nenhum deles afirmou receber acima de três salários. Isso revela, portanto, que o poder aquisitivo dos pesquisados é baixo e acaba dificultando no investimento de um aparelho de TV que disponibilize legendas.

Um outro fator que é preciso considerar é até que ponto as legendas são realmente eficazes. Os deficientes auditivos não formulam nem decodificam frases da mesma forma que as pessoas ouvintes (sujeito + verbo + ação), e sim palavras soltas para formar frases. Na Língua Brasileira de sinais, por exemplo, não existe uma conjugação diferenciada para cada tempo verbal, mas um único sinal que representa passado, presente e futuro. Não existem, também, sinais que caracterizem artigos, preposições, numerais (ordinais, multiplicativos e fracionários) e advérbios de modo. A compreensão das legendas é, portanto, condicionada ao grau de domínio da língua de sinais.

⁶ Uma TV em cores 14 polegadas com *closed caption* custa em torno de R\$ 500 enquanto uma TV sem este recurso tem custo médio de R\$ 380. (Fonte: www.submarino.com.br)

O índice de escolaridade dos deficientes auditivos é um dos mais baixos de Salvador. Dos entrevistados, 5% são analfabetos; 3% sabem ler, embora nunca tenham freqüentado uma escola; 25% possuem o primário incompleto; 14% primário completo; 22% ensino fundamental incompleto; 4% ensino fundamental completo; 21% ensino médio incompleto e apenas 6% concluíram o ensino médio. Além disso, nenhum pesquisado afirmou ter tido oportunidade de chegar ao ensino superior e, também, 26% chegaram ao ensino fundamental e médio sem saber ler e escrever. Esse resultado demonstra que há uma deficiência grave na educação especial brasileira.

Os professores não estão preparados para lidar com a surdez. Se os deficientes auditivos não tiverem acesso a um ensino digno, não conseguirão acompanhar as informações telejornalísticas através de legendas.

Essa defasagem educacional resulta em uma discrepância profissional. Foi possível observar que a renda⁷ dos surdos de Salvador, que estão “inseridos no mercado de trabalho” é proveniente, de prestações de serviço. Embora alguns estejam empregados não têm profissão. É comum encontrá-los trabalhando como empacotadores nos supermercados. Logo, percebeu-se que eles não têm oportunidade a um aperfeiçoamento profissional. Embora trabalhem não são especializados em nenhum ofício.

Em todas as partes do Brasil, os surdos têm sido condenados a um *analfabetismo funcional*, têm sido impedidos de alcançarem o ensino superior, têm sido *alvo de uma educação meramente profissional* (treinados para o “mercado de trabalho”), têm sido *mantidos desinformados*, enfim, têm sido *impedidos de exercer sua cidadania*. Essa situação resulta em múltiplas questões, sendo uma delas, certamente, o processo pedagógico a que foram/ são submetidos (sem grifo no original). (SÁ, 2002, p. 07).

Intérprete em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

⁷ Dos pesquisados que possuem renda e estão inseridos, de certa forma, no mercado de trabalho, 07 são empacotadores em supermercados, 01 manicure e 03 trabalha com serviços gerais. Quanto aos demais, 04 são autônomos, 06 são aposentados, 03 vivem de aluguel, 01 lavadeira e 04 pensionistas.

Outra dificuldade apontada pelos deficientes auditivos para assimilar o conteúdo telejornalístico é a ausência de um intérprete em Língua Brasileira de Sinais. 100% dos pesquisados afirmaram ter algum tipo de conhecimento na LIBRAS⁸, enquanto aproximadamente 63% dominam a mesma.

Considerando que a LIBRAS é a língua oficial dos surdos, sua inserção nos telejornais através da figura de um intérprete gestual é, sem dúvida, um facilitador na aproximação dos deficientes auditivos ao conteúdo informativo. O recurso de um intérprete no programa telejornalístico funciona como um fator de maior integração dos surdos na sociedade, uma vez que através da linguagem gestual eles poderão assistir aquilo que, para os ouvintes, é trivial, como um noticiário, por exemplo.

Dificuldades Relacionadas ao Ritmo das Informações Transmitidas

41% dos surdos consumidores dos telejornais locais acreditam que a velocidade com que as notícias são exibidas dificulta o entendimento delas. Como não existem legendas nem a figura de um intérprete durante a veiculação desses telejornais, os deficientes auditivos tentam compreender a informação através da imagem. No entanto, há a possibilidade de não existir entrosamento entre texto e imagem.

Toda vez que num telejornal as falas estão em desacordo com as imagens, produz-se uma espécie de descarrilamento da comunicação: o trem das palavras vai para um lado e o trilho da imagem, para outro. Num caso desses, a informação se perde, (...). (REZENDE, 2002, p. 77).

Embora os surdos possam apelar para o recurso visual, a fim de se manterem informados através das imagens, é difícil entender, por exemplo, as “cabeças das matérias⁹” e “nota seca¹⁰”. Ainda que um deficiente auditivo tenha conhecimento e treino em leitura labial não conseguirá assimilar a notícia na sua plenitude, pois a leitura labial funciona somente, quando o interlocutor formula as palavras com clareza. Nídia

⁸ Libras é o nome abreviado da Língua Brasileira de Sinais. No final da década de 60 ela foi sistematizada e, desde então, é reconhecida pela lingüística como língua independente. Todavia, a oficialização da LIBRAS só ocorreu no dia 24 de abril de 2002, através da Lei nº 10.436, dependendo ainda de regulamentação.

⁹ A cabeça da matéria é “a notícia propriamente dita, lida pelo apresentador em quadro no estúdio de televisão e semelhante ao lead do jornalismo impresso, a qual conta ao telespectador o que aconteceu”. (REZENDE, 2000, p. 151).

¹⁰ A nota seca trata-se de um relato sintético e objetivo, formado apenas pelo texto lido pelo apresentador e sem imagens de cobertura. (REZENDE, 2002, p. 151).

Regina Limeira de Sá (2002) acredita que o melhor leitor labial adulto só consegue entender 50% das palavras articuladas (talvez até menos). O restante trata-se de dedução, porque muitos sons são invisíveis aos lábios.

O portador de deficiência, não sabendo bem qual o assunto da conversa, tem mais dificuldade de fazer a leitura labial. Para quem já nasceu surdo, a leitura labial é muito mais difícil do que para alguém que teve audição, pois o portador de deficiência auditiva tem de imaginar os sons que nunca foram ouvidos. Leitura da fala é a visualização de toda a fisionomia da pessoa que fala, incluindo sua expressão fisionômica e gestos espontâneos. (SÁ, 2002, p. 63).

Comportamento

Durante a realização da pesquisa constatou-se também, que os deficientes auditivos, em sua grande maioria, apresentaram dificuldade em preencher os questionários. Alguns por não saberem ler, outros por não dominarem a língua brasileira de sinais e ainda outros por impaciência (isto reforça o fracasso educacional a que foram submetidos).

Também, 62% dos entrevistados não quiseram informar o endereço residencial (por desconfiança) ou sequer lembravam do mesmo. Estes se mostraram confusos e contraditórios nas respostas. Um exemplo disso foi quando afirmavam que não tinham TV em casa e, ao mesmo tempo, afirmavam possuir um televisor com *closed caption*. Ou diziam que têm o hábito de assistir telejornais pela manhã, sendo que às seis horas da manhã já estão em horário de trabalho.

Noronha e Rodrigues (1974) acreditam que a falta da audição como meio normal de comunicação torna o surdo mais vulnerável aos distúrbios de comportamento. Consequentemente se tornam inseguros, introvertidos, dependentes ou apresentando sentimentos de inferioridade.

Muitos deficientes auditivos são negativistas e rebeldes, chegando a uma agressividade. Esta ocorre geralmente pelo fato do surdo querer se comunicar e não poder, ou ao contrário,

não compreender o que os outros lhe dizem. (NORONHA e RODRIGUES, 1974, p. 07).

Por sua vez, esta necessidade de compreender e ser compreendido resulta em casamentos endogâmicos. Durante a pesquisa verificou-se que os deficientes auditivos em situação matrimonial são casados com deficientes auditivos.

Duffy menciona que 90% dos surdos se casam com outros surdos. Para ele, isto se dá porque os surdos necessitam de comunicação compreensiva. (...) Os próprios surdos dizem que o motivo é pertencerem à mesma comunidade e usarem a mesma língua. (QUADROS, 1997, p. 23).

Considerações Finais

Os telejornais “desfrutam de um prestígio tão considerável que assumem a condição de única via de acesso às notícias para grande parte da população”. (REZENDE, 2002, p. 23). Além disso, eles cumprem uma função social e política relevante, porque atingem um público, muitas vezes, iletrado e com pouco hábito de leitura. Rezende (2002) ainda acredita que existem razões mercadológicas, como interesses econômicos e políticos, que impedem a produção telejornalística a procurar atender às necessidades e expectativas dos telespectadores das diferentes camadas populares da audiência que se situam no outro pólo do processo comunicacional.

Dentro destes perfis diferenciados de telespectadores, encontram-se os deficientes auditivos. A análise dos dados da pesquisa realizada leva a crer que a relação dessa parcela de público de Salvador com os telejornais locais é problemática. Não existe uma preocupação da parte das empresas produtoras de informações telejornalísticas em adaptar o conteúdo para indivíduos portadores de deficiência, em especial, os surdos. Mesmo a capital baiana (de acordo com o censo 2000) abrigando 84.621 pessoas com algum tipo de deficiência auditiva e, além destes, existirem outros 2027, que nada escutam, os telejornais locais, não contemplam este segmento de público na audiência.

Averiguamos que, de fato, os telejornais locais carecem da tradução para a Língua Brasileira de Sinais. Com esta linguagem sendo ignorada na produção dos telejornais, está se excluindo, automaticamente, esse grupo do acesso ao meio.

Além disso, mesmo o Congresso Nacional tendo decretado desde 1999, a obrigatoriedade da inclusão da legenda oculta em toda programação televisiva, os telejornais locais relutam em disponibilizá-la em suas programações. A falta da tradução do telejornal dificulta o entendimento, ainda que parcial da informação, uma vez que os surdos foram submetidos, em sua vasta maioria, a uma educação defasada.

Acreditamos que só existirá uma compreensão cabal dos telejornais locais pelos surdos de Salvador, se for inserido um intérprete em Língua Brasileira de Sinais para traduzir de forma simultânea a informação. Em países como Canadá, Inglaterra e Portugal, por exemplo, essa medida já foi adotada pelas emissoras de TV. No Brasil, porém, e por extensão, a cidade do Salvador, ainda não houve a tentativa de tornar esta experiência uma realidade. Isto resulta em um atraso informacional e cultural de seus habitantes.

Assim como Bueno (1998) confiamos que somente quando existir uma preocupação sobre o fenômeno social da deficiência auditiva, será possível avançar no sentido de contribuir efetivamente para o acesso aos direitos legais que foram historicamente negados aos surdos.

Portanto, facilitar o acesso do deficiente auditivo às notícias exibidas pelos telejornais locais proporcionará uma integração destes indivíduos na sociedade, uma vez que poderão assistir aquilo que para os ouvintes é corriqueiro. Consequentemente, poderão exercer, com o passar do tempo, uma plena cidadania, já que o acesso às notícias se fará de igual maneira com as pessoas ouvintes consideradas “normais”.

Referências Bibliográficas

BACCEGA, Maria Aparecida. **Estudos de Recepção:** Uma Pedagogia para os Meios. USP: Moderna, 1999.

BAGNO, Marcos. **Ensino de Português:** do Preconceito Lingüístico à Pesquisa da Língua. In: Boletim Associação Brasileira de Lingüística (Abralim) Nº 25. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2000.

BELTRÃO, Luiz. QUIRINO, Newton de Oliveira. **Subsídios para uma teoria da comunicação de massa.** São Paulo: Summus, 1986.

BIANCHETTI, Lucídio. FREIRE, Ida Mara. **Um olhar sobre a diferença:** Interação, trabalho e cidadania. Campinas: Papyrus, 1998.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Integração Social e Educação de Surdos.** Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993.

_____. (org). **Língua Brasileira de Sinais.** Brasília: SEESP, 1998. V.I. Atualidades Pedagógicas.

BUENO, José Geraldo S. **Surdez linguagem e cultura.** Cad. CEDES v. 19 n. 46. Campinas: 1998.

CUNHA, Albertino Aor da. **Telejornalismo.** São Paulo: Atlas, 1990.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GOÊS, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, Surdez e Educação.** Campinas: Autores Associados, 1996.

GOLDFELD, M. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1999.

GONDINHO, Eloysia. **Surdez e significado social.** São Paulo: Cortez Editora, 1982.

HALL, Stuart. **Da diáspora:** identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

_____. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A editora, 2003.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. GOÉS. **Surdez**: Processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.

LOPES, Immacolata Vassalo de. BUONANNO, Milly. (org) PERUZZO, Cecília Maria Krohling et al. **Comunicação no plural**: Estudos de Comunicação no Brasil e na Itália. São Paulo: Intercom/EDUC, 2000.

MATTOS, Sérgio. **O controle dos meios de comunicação**: a história da censura no Brasil. Salvador: Edufba, 1996.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação Especial no Brasil**: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1966.

MELO, José Marques de. **Comunicação Social**: Teoria e Pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1971.

_____. **Teoria da Comunicação**: Paradigmas Latino-Americanos. Petrópolis: Vozes, 1998.

NORONHA, Maria Helena de. RODRIGUES, Maria Helena. **O deficiente da audição e a educação especial**. Rio de Janeiro: Didática Dinâmica, 1974.

PENTEADO, J. R. Whitaker. **A técnica da comunicação humana**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

PINTO, Milton José. RUBIM, Antônio Albino C. BENTZ, Ione Maria G. **Produção e recepção dos sentidos midiáticos**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

QUADROS, Ronice Muller de. **A educação bilíngüe para surdos**. Goiânia: Superintendência de Ensino Especial, 1995.

_____. **Aspectos da sintaxe e da aquisição da língua de sinais brasileira**. Letras Hoje, Porto Alegre, v.110.

_____. **O Tradutor e intérprete de Língua Brasileira de sinais e Língua Portuguesa**. Programa de Apoio a Educação dos Surdos. Brasília: MEC/ SEESP, 2004.

_____. **As categorias vazias pronominais**: uma análise alternativa com base na LIBRAS e reflexos no processo de aquisição. Porto Alegre: PUC/RS, 1995. (Dissertação de mestrado).

QUIRÓS, J. B. GUELER, F. S. **La Comunicación Humana y su Patología**. Buenos Aires: Centro Médico de Investigaciones Foniátricas y Audiológicas, 1966.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**: Um perfil editorial. São Paulo, Summus, 2000.

RINALDI, Giuseppe (org). et al. **Deficiência auditiva**. Brasília: SEESP, 1997. V.I. Atualidades Pedagógicas.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. Manaus: EDUA, 2002.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes**: Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1998.

SAMPAIO, Adriano de Oliveira. **Notícia e Cotidiano**: A produção de sentido nos telejornais locais. Análise dos textos da mídia e da audiência sobre os telejornais BATV e Aratu Notícias 2.a edição. Salvador: Facom/UFBA, 2005. (Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas).

SKLIAR, Carlos. **A surdez**: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2001.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Muito além do Jardim Botânico**: Um estudo sobre a audiência do Jornal Nacional da Globo entre trabalhadores. São Paulo: Summus, 1985.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A Educação do Surdo no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1999.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2004.